

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1329 - 1/3

PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E UM HOSPITAL PÚBLICO DE MATO GROSSO DO SULJÚNIOR, Marcos Antônio Ferreira¹
COSTA, Karine Ferreira da²
MIZIARA, Luciana Azevedo Fasciani³
CARBONE, Débora Cardozo Bonfim⁴

INTRODUÇÃO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) consiste numa metodologia de trabalho privativa do profissional enfermeiro. Com a aprovação pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) da resolução 272/2004, ficou determinado a obrigatoriedade da implantação da SAE em toda instituição de saúde pública e privada, com destaque ao papel dos profissionais enfermeiros nesse processo, subsidiados pelos Conselhos Regionais de Enfermagem (COREN) em suas respectivas jurisdições. Nesse contexto, apesar do atraso no atendimento a resolução, os maiores hospitais do estado iniciaram em 2008 o processo de implantação desse serviço. O Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS), que hoje oferece o maior campo de atividades práticas e estágios curriculares do curso de Enfermagem da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), em busca de parcerias deu início aos contatos com vistas a essa implementação junto aos docentes e acadêmicos do curso da Católica. Neste ponto iniciou-se o projeto de extensão do curso de Enfermagem com duas etapas definidas, sendo a primeira de um curso de capacitação/aprimoramento dos conhecimentos teórico-práticos e habilidades específicas que objetivam o alcance das competências necessárias a prática de atuação profissional, e a segunda etapa com a aplicação da SAE nos diversos setores hospitalares, com elaboração e validação de protocolos e impressos específicos por setores. **OBJETIVO:** Aprimorar a qualidade da assistência que a enfermagem prestará a pacientes submetidos a seus cuidados, garantindo-lhe

¹ Enfermeiro, Especialista em Formação Pedagógica para a área da Saúde: Enfermagem pela FIOCRUZ/ENSP, Mestre em Educação pela UCDB, Doutorando em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste pela UFMS. Coordenador e professor do Curso de Graduação em Enfermagem da UCDB.

² Enfermeira, Mestranda Programa de Pós-Graduação Mestrado em Psicologia da UCDB Graduada em Serviço Social pela UCDB, Especialista em Gestão avançada de Recursos Humanos pela UCDB, Especialista em Formação Pedagógica para a área da Saúde: Enfermagem pela FIOCRUZ/ENSP, Especialista em Terapia Intensiva em Enfermagem pela UNOESTE. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da UCDB. E-mail: karineefcosta@terra.com.br

³ Enfermeira, Mestranda em Doenças Infecciosas e Parasitárias pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ UFMS; Residência em Enfermagem Médico-Cirúrgica pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro / UNIRIO-RJ; Especialista em Enfermagem em Nefrologia /Universidade Gama Filho - UGF-RJ. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da UCDB.

⁴ Enfermeira, Mestranda Programa de Pós-Graduação Mestrado em Psicologia da UCDB especialista em Enfermagem em Cardiologia pela escola de enfermagem Luiza de Marillac (Unidade Social Camiliana), Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da UCDB.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 1329 - 2/3

uma assistência integral, isenta de erros ou cuidados negligenciados.

METODOLOGIA: O curso de formação aconteceu em encontros semanais, subsidiados por docentes enfermeiros e convidados, iniciado em setembro de 2008 e com término em março de 2009, totalizando 200 horas/aulas, sendo destas 120 h/a teóricas e 80 h/a de prática. Optou-se pela aplicação de pré-teste para análise acerca do conhecimento dos enfermeiros sobre a SAE. **RESULTADOS:** O pré-teste aplicado na apresentação do projeto aos enfermeiros do hospital e as aulas iniciais apresentaram alguns dados importantes referentes a aceitação dos profissionais em serviço envolvidos, bem como dos principais fatores dificultadores e facilitadores do processo. Os dados foram analisados mediante análise de conteúdo, organizados em categorias e representados em gráficos. As respostas indicam que mais de 80% compreendem o Processo de Enfermagem e suas etapas, com cerca de 85% dos enfermeiros demonstrando conhecer os resultados que a SAE propõe e acreditando neles. Do total de respostas, 75% apontaram o número reduzido de profissionais enfermeiros como maior fator dificultador do processo, seguido pela falta de comprometimento da equipe de saúde (23%) e o horário proposto para o curso de formação (2%). **CONCLUSÃO:** Aproximadamente 50% dos respondentes não conhecem nenhuma resolução, lei ou portaria regulamentadora da SAE no Brasil. O grupo apontou algumas sugestões como o início da implementação da parte prática pelos pacientes mais graves, desenvolvimento da teoria aliada à prática, o aumento do número de enfermeiros no hospital, bem como as necessidades de melhores condições físico-estruturais e de equipamentos nos setores como garantia para o sucesso do trabalho. **BIBLIOGRAFIA:** BARROS, Alba Lucia Botura Leite de. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.** Porto Alegre: Artmed, 2002. COFEN, CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução 272/2002. HORTA, W. de A. **Processo de enfermagem.** São Paulo: EPU, 1979. NANDA. **Diagnósticos de enfermagem: definições e classificações, 1999-2000.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002. TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. **SAE, Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Descritores: Sistematização da Assistência; Processo de Enfermagem; Enfermeiro.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1329 - 3/3